

Tecnologia, Ensino e Juventude: O Impacto dos Dispositivos Eletrônicos na Educação e nas Relações Sociais de Estudantes do Ensino Médio

Rutiele Silva Lima¹ & Alessandra Miguel Kapp¹

¹Instituto Federal De Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo – Campus Barretos.

E-mail: rutiele.lima@aluno.ifsp.edu.br

Palavras-chave: Educação básica, Redes sociais, Saúde mental, Consumo digital

Introdução

Vivemos em uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico e pela presença constante da Internet, a qual transformou as formas de comunicação, pensamento e relacionamento humano (Freitas et al., 2019). A tecnologia, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à informação, impõe desafios como a disseminação de conteúdo sem fundamento e a perda de criticidade.

Nesse contexto, a identidade social, na maioria das vezes, é construída e reconhecida por meio das conexões virtuais (Castells, 2003). As redes sociais, embora aproximem, também intensificam os padrões estéticos e a busca incessante por aceitação, o que pode gerar ansiedade e afetar profundamente a autoestima dos adolescentes, impactando, consequentemente o processo de aprendizagem.

No ambiente escolar, a presença constante da tecnologia modificou a relação entre os estudantes e o conhecimento. Charlot (2009) destaca que muitos jovens não se sentem motivados, pois o ensino ainda se apresenta distante de suas realidades e experiências cotidianas. A escola, portanto, enfrenta o desafio de equilibrar essa influência digital com a necessidade de um processo de aprendizagem significativo.

Portanto, destaca-se a necessidade de compreender como o uso das tecnologias digitais e das redes sociais interfere no comportamento, nas relações sociais e no aprendizado dos adolescentes. Parte-se do pressuposto de que o uso excessivo da tecnologia pode afetar o bem-estar e o

envolvimento escolar, mas, quando orientado de forma consciente, pode se tornar uma ferramenta de aprendizado crítico e significativo, capaz de aproximar o aluno do conhecimento e de sua própria identidade.

O presente trabalho insere-se no debate sobre o impacto das tecnologias digitais no cotidiano e na formação dos jovens, buscando compreender como o uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais interfere no processo educativo e social.

Objetivos

O objetivo geral é compreender como os estudantes do 1º ano de uma escola pública, localizada no interior de São Paulo, utilizam dispositivos eletrônicos (especialmente celulares) em suas atividades e identificar os impactos dessa utilização no processo educativo e social.

A investigação derivou em três eixos de objetivos específicos:

1. Mapear o perfil de uso e acesso, identificando as disparidades de acesso (fatores socioeconômicos e regionais) e as finalidades de utilização dos dispositivos eletrônicos no cotidiano dos estudantes.
2. Analisar o ambiente escolar, levantando a perspectiva dos alunos sobre a utilização da tecnologia em atividades escolares e a sua percepção sobre a proibição do uso de celulares, considerando os benefícios e prejuízos para a socialização e o aprendizado.
3. Investigar o impacto psicossocial, relacionando o consumo digital e o uso das redes sociais com o comportamento

social e o bem-estar psicológico dos estudantes.

possibilidades na formação social e educativa dos estudantes.

Material e Métodos

A coleta de dados foi realizada em conformidade com as diretrizes éticas, sendo iniciada apenas após a aceitação formal dos termos de consentimento, garantindo a autorização para a utilização dos dados e o compromisso com a anonimização das respostas e com a não divulgação de dados brutos. O instrumento de pesquisa, um questionário online, foi disponibilizado por meio do *Google Forms* e divulgado via canais de comunicação digital, como *e-mail* e *WhatsApp*, sempre assegurando que a interação entre a pesquisadora e os participantes seja confidencial.

A análise dos dados adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Para os dados quantitativos, está sendo realizada a distribuição de frequência. A partir disso, os dados são organizados em categorias e calculadas as porcentagens de ocorrência para cada uma delas. Em seguida, serão elaborados gráficos para uma comparação percentual entre as respostas dos participantes.

A abordagem qualitativa é adotada por visar compreender e interpretar os fenômenos e as perspectivas dos sujeitos em sua interação cotidiana com a realidade (André, 2013). Para isso, está sendo utilizada a Análise de Conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), em três etapas: Pré-análise (organização e seleção dos dados); Exploração do Material (análise detalhada e aplicação dos princípios de categorização); e Tratamento dos Resultados (elaboração de inferências e interpretações alinhadas aos objetivos).

Essa investigação observa a articulação entre a tecnologia e o ambiente escolar na formação dos estudantes, considerando a percepção dos alunos sobre a escola (seja como espaço de apoio ou de limitação) e como as redes sociais influenciam comportamentos, relações interpessoais e desempenho escolar. Essa estratégia integrada possibilita compreender de forma abrangente os desafios e as

Resultados e Discussão

A primeira etapa da pesquisa, focada em mapear o perfil de uso e acesso (Eixo 1), revelou que, embora haja uma alta utilização dos dispositivos eletrônicos entre os estudantes, existem disparidades de acesso relacionadas a fatores socioeconômicos no contexto regional. Esta onipresença da tecnologia intensifica os dilemas profundos que atravessam a vivência escolar e o bem-estar psicossocial dos jovens. A investigação do impacto psicossocial (Eixo 3) trouxe dados alarmantes, indicando alta vulnerabilidade: mais de 68,4% dos estudantes afirmaram já ter sofrido *bullying* no ambiente escolar, e 26,3% relataram ter presenciado tais situações. Essa realidade demanda que a escola atue com estratégias que priorizem a cooperação e o acolhimento.

Figuras 1: Eixo 3



Essa fragilidade emocional é retroalimentada pela influência maciça do ambiente digital. Mais de 85% dos participantes afirmaram que as redes sociais impactam diretamente seu estilo, consumo e, inclusive, a percepção de seus corpos. Esse dado evidencia como os jovens são afetados por discursos desprovidos de fundamentos confiáveis, alimentando sentimentos de inadequação e comparação constante, marcado pelo eixo 1. Conforme observa Freitas (2024) ¹, que o estresse estudantil e a desconexão social são agravados em ambientes escolares onde o aluno é visto como um adversário na "corrida" do desempenho.

O Professor Luiz Carlos de Freitas¹, da Unicamp, é um crítico contundente das políticas de avaliação de larga escala e da lógica empresarial na educação. O conceito "corrida do desempenho" é central em diversos artigos e posts do blog dele, "Avaliação Educacional", disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/author/freitaslc/>

A Análise do Ambiente Escolar (Eixo 2) complementa este quadro, revelando uma lacuna na escuta e na gestão da tecnologia. A maioria dos estudantes relatou não possuir um "espaço" seguro na escola para conversar abertamente, sentindo-se desmotivada e desorientada. Essa desconexão pedagógica dialoga diretamente com a equação pedagógica de Charlot (2009), pois o aprendizado se torna sem sentido quando o ensino se apresenta distante das vivências do aluno. Em coerência, as respostas finais revelaram um desejo coletivo por uma mudança de olhar sobre o uso da tecnologia, com os alunos vendo o celular não como distração, mas como um aliado potencial no processo de aprendizagem.

Em suma, os resultados preliminares validam o objetivo geral do trabalho ao identificar e descrever os severos impactos da utilização digital e social no contexto escolar. Demandamos, portanto, uma prática pedagógica crítica que priorize a cooperação, o acolhimento e a integração consciente do mundo digital. É importante destacar que esta pesquisa ainda está em andamento, e a análise aprofundada dos resultados será fundamental para as considerações finais do trabalho.

Conclusões

Com base nos dados parciais da pesquisa, que indicam uma tendência alarmante, observou-se que os alunos apresentam alta dependência das redes sociais, influenciando significativamente seu cotidiano e sua vida acadêmica. Mais de 85% dos participantes relataram o impacto dessas plataformas digitais em seu estilo e percepção do próprio corpo. Estes resultados preliminares reforçam a urgência de a escola romper com a abordagem tradicional e acolher a realidade do mundo digital, transformando o uso da tecnologia em uma ferramenta de aprendizado crítico e promotor do bem-estar, e não de sobrecarga e comparação. A análise aprofundada dos dados será crucial na construção das considerações finais sobre a saúde mental, o engajamento estudantil e a relação com a aprendizagem na escola.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Programa de Apoio à Ciência e Tecnologia (PACtec) do IFSP pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa. O suporte e o incentivo que recebi foram fundamentais para que eu pudesse aprender. Essa experiência não só contribuiu para a realização deste trabalho, mas também me proporcionou momentos de aprendizado e reflexão que levarei comigo para a vida.

Referências Bibliográficas

- [1] ANDRE, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103. 2013.
- [2] BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- [3] BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>.
- [4] CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.
- [5] CHARLOT, B. *A Relação com o Saber nos Meios Populares: Uma Investigação nos Liceus de Subúrbio*. Porto: Legis, 2009.
- [6] DOURADO, I. F.; DE SOUZA, K. L.; CARBO, L.; MELLO, G. J.; AZEVEDO, L. F. Uso das TIC no ensino de ciências na educação básica: uma experiência didática. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, Londrina, v. 15, p. 357-365, dez. 2014.
- [7] FREITAS, D., PIERSON, A. H. C., CORREA, J. C., GOMES, T. H. P. e MARQUES, J.B.V. (2019). Educação Científica Crítica: As Contribuições de Especialistas da Área. *Indagatio Didactica*, 11, 751-769.